

teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

ANO

1

*

SÃO PAULO

-

AGOSTO DE

1978

Nº 8

O que coleccionar (6)

ASSUNTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS

(4)

RUBEN REIS KLEY

A 15 de novembro de 1889, no mesmo dia em que se proclamou a República, discutia-se como seria a nova bandeira brasileira. O projeto vencedor foi o da autoria de Raimundo Teixeira Mendes. A atual bandeira brasileira difere da que vigorou de 1822 a 1889 apenas no que se relaciona ao losango. O decreto autorizando a criação data de 19 de novembro do mesmo ano. O lema "Ordem e Progresso" foi inspirado no filósofo positivista Augusto Comte (1798-1857), cujo pensamento era admirado e seguido pelos republicanos brasileiros. A parte artística foi confiada ao pintor Décio Vilares. O autor do projeto justificou sua elaboração num artigo publicado no Diário Oficial de 24 de novembro de 1889: o círculo azul em que está inscrita a faixa "Ordem e Progresso" traz à memória a esfera armilar e, portanto, o período do Brasil-reino. As cores azul e branco lembram a fase do Brasil-colônia. As estrelas representam o céu do Rio de Janeiro na madrugada histórica de 15 de novembro. Cada estrela corresponde a um Estado e uma ao Distrito Federal. Antes de elaborar seu traçado, o autor consultou o astrônomo Manuel Pereira Reis. Apesar disto, a disposição das estrelas foi criticada por não corresponder à realidade. Teixeira

ra Mendes alegou que as desenhara seguindo mais o senso estético que a orientação objetiva do cientista.

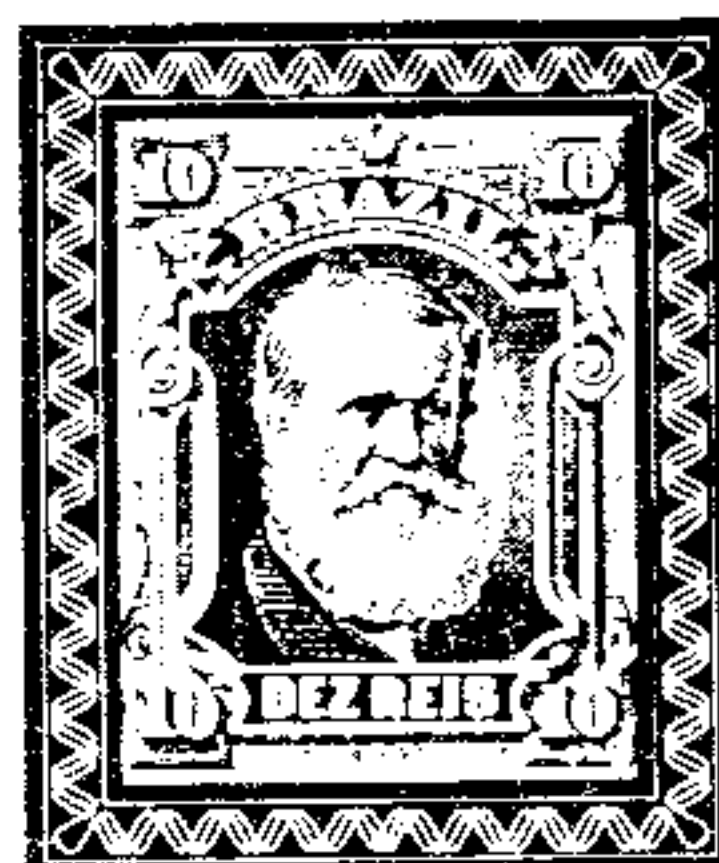
Brasil 78
1,80



Brasil 78
1,80

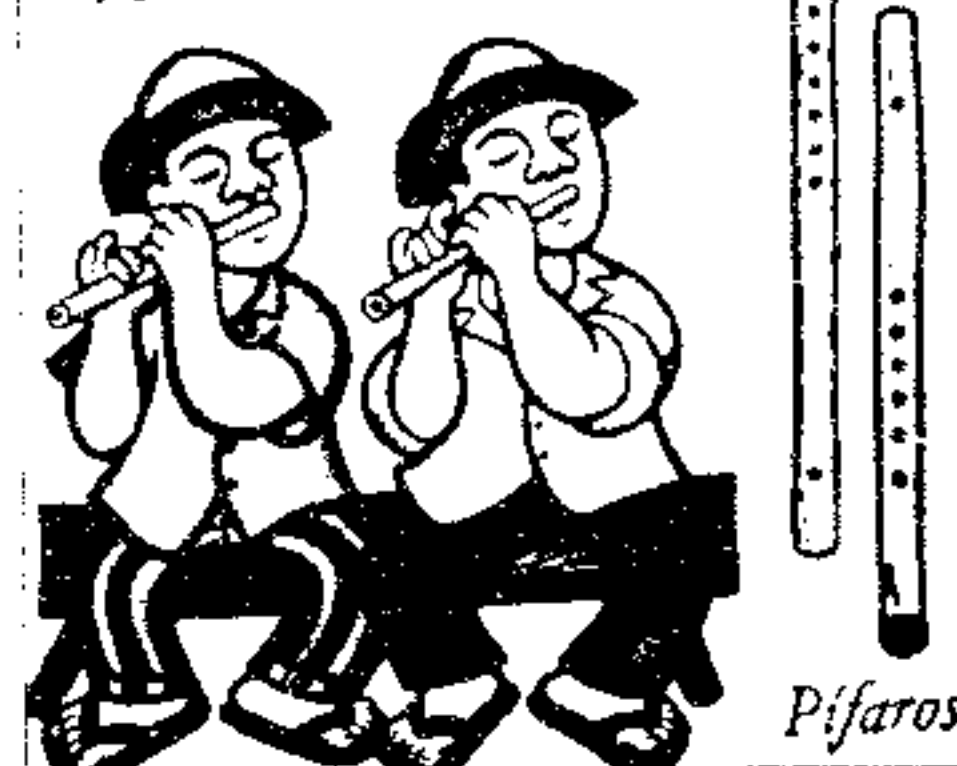


BRASIL
os
selos
de
agosto
e o
DIA DO
SELO



Brasil 78 1,80
DIA DO SELO

Brasil 78
1,80



Brasil 78 1,80

teminha

dir.resp.: ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzeo.

A B R A F I T E

Caixa Postal 30.396 - 01000 São Paulo
ANUIDADE: Cr\$30,00 SP

cartas: dia do selo

O QUE VEM A SER O

Em 1926, por iniciativa da Federação Real dos Círculos Filatélicos da Bélgica, foi construída a

FIP - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA

entidade que se tornou o organismo de cúpula do movimento amadorista que reúne os colecionadores de selos de todo o mundo, e que tem por finalidade principal não só a propagação da filatelia, arte e ciência do colecionismo dos selos-postais, como a defesa do colecionador contra todo exagero e exploração por parte de administrações postais, de organizações filatélicas, de comerciantes e de simples colecionadores.

Entre os meios de divulgar a filatelia a criação de um DIA especialmente dedicado, em todos os países, à celebração do selo-postal foi de tal modo considerada que o

DIA DO SELO

acabou sendo instituído no ano de 1936, passando a ser comemorado, na prática, a partir de 1937 mas com as características de uma particularização "nacional", isto é, cada país iria celebrar, comemorar, festejar o próprio selo. Nada mais justo que, para o "dia-do-selo" de cada país fosse a escolhida a

data aniversária da entrada em circulação

do selo de e em cada país, como, para celebrar a instituição genérica do selo-postal, foi posteriormente criada a celebração do

DIA UNIVERSAL DO SELO

evidentemente, em 6 de maio, pois nesse dia, em 1840, eram postos a circular os selos idealizados na reforma postal de sir Rowland Hill, causa do colecionismo que hoje entusiasma a milhões de homens.



1º DE AGOSTO - DIA DO SELO POSTAL BRASILEIRO

De acordo com o que ficou estabelecido, nada mais justo que a celebração do DIA DO SELO, no Brasil, fosse feita no dia recordativo da entrada em circulação do selo "olho-de-boi", o que se deu, na Corte, como então se chamava ao Rio de Janeiro: primeiro de agosto.

Essa comemoração, no entanto, somente ficou assentada definitivamente em 1934, depois que Dorvelino Guatemozin divulgou, em 1932, sem contudo indicar a fonte, que era esse e não o dia 1º de julho, a data exata da entrada em circulação e da venda dos selos brasileiros no Rio de Janeiro, na Corte.

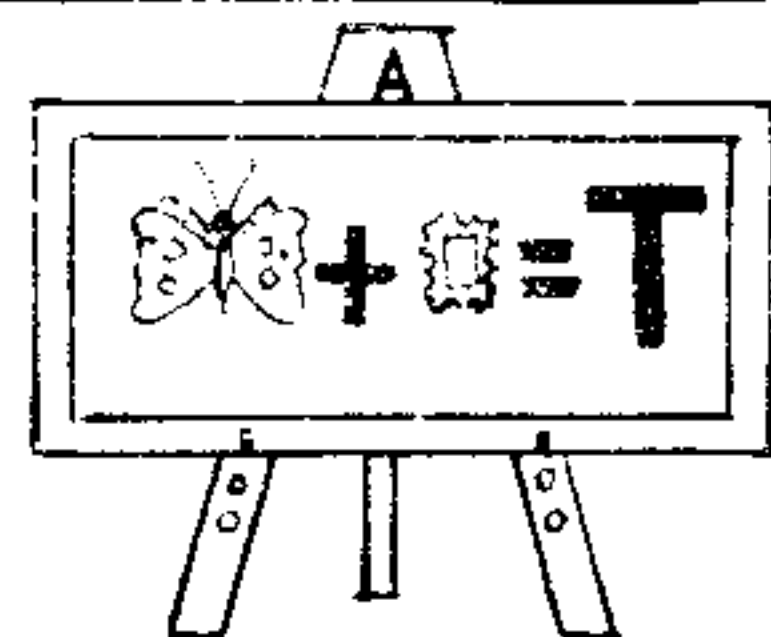
Hoje o primeiro de agosto reúne os filatelistas de todo o Brasil em certames, modestos ou de alto gabarito filatélico para reverenciar a memória de Pedro II e celebrar mais uma inegável primazia nacional em todo o continente panamericano.

NORMAS GERAIS
DE COLECIONISMO

constituem o objeto deste fascículo de TEMINHA que assim atende a inúmeros pedidos de jovens iniciantes na Filatelia

doutrinando UM POUCO DE TEORIA

ANGELº ZIONI



o ABC do colecionador de selos

A - O COLECIONISMO DOS SELOS POSTAIS

1. OBJETO da coleção de selos é o selo postal autêntico, isto é, emitido pela autoridade postal competente, incluindo-se nessa categoria também os chamados "assemelhados", isto é, peças que, feitas e usadas normalmente pelo correio, substituem o selo enquanto comprovante do pagamento da taxa correspondente ao serviço pela qual o correio se compromete a atender o usuário: aerogramas, bilhetes-postais, carta-bilhetes, cintas, mensagens postais, etc. A esse podemos juntar, por força da prática adotada na filatelia, as "carimbagens" seja de serviço como paralelamente comemorativas, promocionais, etc, as franquias mecânicas ou manuais, etc.
2. REQUISITOS para colecionar é classificar de acordo com as normas geralmente adotadas, todo o material acima, em perfeito estado, isto é, tendo-se selos e assemelhados limpos, íntegros, não amarrotados nem amassados, com todos os elementos deles constantes (dentes dos picotes quando existentes, margens suficientemente aceitáveis, selos sem as chamadas "janelas"...
3. SISTEMAS de colecionar são muitos, dependendo, exclusivamente, da vontade do colecionador. Assim, este poderá juntar e colecionar seja somente selos (usados ou novos, sem carimbagens), selos e os chamados "assemelhados" (mesmo que seja um só dentre os vários tipos existentes), somente "assemelhados", documentos postais-filatêlicos para estudo da história-dos-correios, de um só ou de alguns países.
Hoje os sistemas de colecionar se resumem a dois grandes grupos:
 - a) o tradicional (ou clássico), o mais difundido até mesmo por ser o mais antigo, caracterizado pelo colecionismo de selos baseado nos próprios selos, estudando-se os elementos constitutivos dos selos e assemelhados;
 - b) o moderno (ou temático), baseado no estudo, não mais no selo-como-selo, mas no desenho do selo. Através dos desenhos serão feitas outras coleções, obedecendo-se a um roteiro previamente elaborado, de acordo com o tema escolhido.
4. PRÁTICAS DE COLECIONISMO variam conforme o sistema, havendo, no entanto normas gerais, sobretudo no tocante à montagem das coleções, tratamento dos selos e normas especiais conforme o colecionismo for geral ou especializado, como veremos.

B - NORMAS GERAIS NO COLECIONISMO FILATÉLICO

- (a) - O selo pode ser colecionado tanto usado como novo; evite-se, no entanto, misturar esses estados numa mesma coleção;
- (b) - Enquanto nas coleções gerais, clássicas e/ou temáticas, os selos são colecionados singelamente, nas especializadas (tradicionais) permitem-se as peças constantes de selos duplos, triplos, em quadras ou em conjuntos (blocos) maiores, desde que a coleção seja assim organizada ou que a peça, especial, tenha alguma particularidade aliando variedade e raridade dignas de nota;
- (c) - Os selos podem ser colocados em classificadores ou, melhor, em álbuns; nestes, serão aderidos mediante bolsinhas especiais (tipo "havid") ou com as chamadas "charneiras" ou dobradiças especialmente fabricadas e que se encontram à venda nas casas filatéticas; nos classificadores são apenas colocados nas filas formadas com tiras transparentes;
- (d) - A colocação dos selos será feita mediante a classificação dos mesmos, em séries, de acordo com a catalogação feita de modo mais ou menos idêntico em todos os catálogos-de-selos existentes no mundo. Catálogos que são verdadeiros guias para o colecionador e mostram, seja todos os selos do mundo, seja os de determinadas regiões, assuntos, especializações, ou ainda de um só país;
- (e) - A seriação dos selos é feita atendendo-se às razões que levaram os correios a emití-los, seja para atender, exclusivamente às necessidades postais (selos "ordinários" ou "privativos-de-determinados serviços"), seja para atender às necessidades postais aliando as emissões a celebrações, comemorações ou promoções de interesse nacional ou geral. Ao colecionador estudioso caberá, com justiça, o direito de estabelecer, a seu critério (desde que fundamentado) a classificação que julgar mais acertada para os selos de sua coleção.
- (f) - Nas coleções tradicionais, sobretudo gerais, costuma-se separar os selos dos "assemelhados"; estes últimos podem ser colecionados, formando coleções autônomas, seja no conjunto dos vários tipos e espécies de assemelhados, seja em coleções que comportam um só e mesmo tipo.
- (g) - Nas coleções temáticas não se obedecem os critérios tradicionais de seriação, ordem cronológica e divisão por países dos selos, nem se separam estes dos "assemelhados": cada peça (selo ou assemelhado), desde que relacionada com o tema e, mais ainda, com o assunto tratado, é logo admitida e colecionada no ponto relacionado.
- (h) - Os selos novos devem ser colecionados, quanto possível, com a goma original, tomando-se as cautelas exigidas conforme o caso (passando-se talco puro, sem perfume, no dorso, sobre a goma ou usando-se as chamadas bolsinhas protetoras, tipo "havid"); nos demais casos o selo deve estar limpo, isto é, não deve conservar restos do papel no qual estava aderido; (a não ser se trate de selos conservados com fragmentos do papel, das sobrecartas, quando se deseja conservar um carimbo interessante, por exemplo);

- (i) - Para se obter um selo "limpo" (pressupõe-se esteja completo, íntegro como explicamos no início) mister se faz retirá-lo dos papéis das cartas, imergí-lo numa bacia com água e, em seguida, quando a cola começa a se diluir, retirá-lo com cuidado, depois de o lavar bem e de o haver enxaguado em outra água, bem limpa;
- (j) - Sem deixar resíduo algum de cola e de papel o selo será posto a secar entre duas folhas de papel "mata-borrão" (branco, de preferência), sobre as quais terá sido posto um peso (livros p.e.) para que o selo, ao secar, fique bem liso, evitando posterior enrugamento;
- (k) - Na lavagem, evitar que o selo desbote ou receba a coloração dos papéis nos quais estava aderido. Para isso, primeiramente, não misturar, numa mesma bacia, selos com papéis de cores berrantes (amarelo, verde, vermelho, etc., facilmente descoráveis) e mesmo quando estes últimos devem ser lavados, proceder com mais rapidez para evitar a "tintagem".
- (l) - No tocante ao desbotamento das cores (alguns selos chegam a perder por completo o desenho), tanto a prática será o guia mais acertado, como a leitura dos catálogos será necessárias: estes, com efeito, costumam chamar a atenção sobre os selos facilmente desbotáveis;
- (m) - Se a colagem dos selos nos álbuns for feita por "charneiras", ler com atenção as explicações que costumam acompanhar os pacotinhos desse material (normalmente vendidos com 1000 unidades). Na inexistência destas explicações, caso a "charneira" não vier devidamente "dobrada", aplique-se um terço dela na parte superior do selo, bem aproximadamente à margem; os 2/3 restantes, feita a dobra, será colada no álbum.
- (n) - Os álbuns serão feitos seja com as "casas" (os lugares dos selos) devidamente impressas, bastando ler as características de cada emissão e de cada selo para localizá-lo (se não houver concordância na numeração catálogo-álbum); se os álbuns forem formados de folhas-em-branco (ou quadriculadas) nas quais o colecionador colocará os selos a seu bel-prazer, o bom senso e a arte do colecionador serão as únicas normas de procedimento (sem esquecimento das normas gerais de colecionismo e dos sistemas de classificação dos selos). Igualmente se procederá quando as folhas não forem reunidas no álbum, mas colocadas em capinhas (bolsas) de plástico e assim conservadas, soltas, numa caixa ou pasta.
- (o) - Quando o colecionador montar a própria coleção em álbuns por ele elaborados, a legendação será proporcional aos títulos, sóbria na descrição (ainda que completa para elucidar o assunto) e elegante na execução. Evite-se colocar, no álbum, os "dados" que normalmente encabeçam as emissões (tiragens, datas, etc.), a não ser se trate de elementos que atendam a determinadas exigências, para indicar diferenças ou variedades ...
- (p) - Para um melhor conhecimento dos muitos tipos ou variedades, constituídos pelas diversas filigranas (marcas d'água, marcas do papel) que podem existir, deve-se fazer recurso ao "fili-

granoscópio", pequena bacia geralmente de ebonite, preta, na qual se deita o selo, com o verso para cima, e sobre o qual pingam-se algumas gotas de benzina pura: no momento o selo mostra com mais clareza, o desenho, as letras (seja o que) da filigrana existente (quando for o caso) no selo examinado. Hoje existem aparelhos elétricos para mostrar as filigranas, especialmente para mostrar os muitos tipos de fosforescência ou de fluorescência, os modos de pigmentação ou de "impressão" desse material nos selos.

- (q) - Esses aparelhos, geralmente denominados "lampadas especiais", servem, ainda, para estudo mais profundo dos selos no tocante à apresentação do "material" com que são feitos. Tanto para examinar os vários tipos ou espessuras de papéis, como para ver se o selo foi "consertado" por algum perito que, acrescentou papéis em falhas, anexou pedaços de outros selos para completar o imperfeito, se os carimbos não foram adulterados, se adelgaçamentos foram "enchidos"...
- (r) - O mesmo estudo deve ser feito com referência aos sistemas usados para a separação dos selos quando são destacados de uma folha, ao serem vendidos nos correios. Durante muitos anos os selos eram impressos em folhas que comportavam 50, 100, 200 ou mais selos. Estes eram destacados por corte com tesoura, até que foi inventado o sistema da picotagem (ou de serrilhagens, estas de vários tipos e modelos). Dado que os picotes variavam conforme as máquinas, foi estabelecido o sistema da "numeração dos picotes" num espaço de 2 centímetros. Quantos os furos verificados, tantos os pontos da "metragem" estabelecida no "odontômetro" (medidor de dentes). Pois bem, de acordo com os catálogos, os selos denteados (picotados) muitas vezes se apresentam em medidas diferentes, constituindo seja outros tantos tipos ou às vezes, valiosas variedades. O estudo dos picotes é, portanto, outra necessidade a que o colecionador está obrigado ao classificar os selos.
- (s) - Outros pontos de interesse no estudo dos selos para ulterior classificação, sobretudo no colecionismo tradicional, e relacionados, portanto, no estudo do selo como selo, nos elementos constitutivos de um selo, relacionam-se com as cores e nuanças existentes seja por inadvertência das gráficas, seja por variações de fabrico de tintas empregadas, às vezes, nas tiragens sucessivas que são feitas para atender aos reclamos dos correios que exigem, de certos selos, tiragens de dezenas, centenas de milhões, nem sempre impressos de uma só vez. O mesmo se diga dos sistemas de impressão que, a partir dos 3 básicos (a oco, em plano e em relevo), apresentam toda uma variedade de selos muitas vezes colecionáveis como tipos diferentes ou variedades. Também a gomagem, que poderá ser diferente quanto ao sistema de aplicação, ao tipo de fabrico e mesmo à coloração, será fator importante, nas coleções tradicionais, para a perfeita classificação de um selo. Todos os elementos necessários para um bom entendimento desses assuntos serão obtidos graças a outros tipos de auxiliares do colecionador que não os acima apontados;

- (t) - Os novos auxiliares, que servirão como normas gerais de colecionismo enquanto proporcionam ao colecionador o conhecimento dos selos e seu ulterior estudo e classificação, podem ser apontados: os manuals explicativos, tanto gerais como especializados de um país, de um selo, de uma emissão... as revistas filatêlicas nas quais novidades e artigos de formação auxiliam amplamente os colecionadores; conferências, palestras (mesmo radiofônicas p.e.), crônicas jornalísticas, catálogos, peritos, comerciantes, agregações filatêlicas, bibliotecas...
- (u) - Os estudos são completados com a pesquisa pessoal e esta será feita, com a vista individual que será ajudada pelas lentes, hoje fabricadas de vários tipos, existindo até mesmo algumas que são verdadeiros aparelhos elétricos.
- (v) - Também por ocasião de exposições filatêlicas, de visitas a museus especializados, o colecionador terá oportunidade de conhecer, através de montagens, de distribuições de selos, de amostragens diversas, como se fazem as coleções.
- (w) - Com as regulamentações feitas por entidades de cúpula, não só para os certames filatêlicos, mas ainda, para o próprio sistema de colecionismo, como se dá com a temática temos outras tantas normas, por vezes especializadas do colecionismo.
- (x) - Nos cento e poucos anos de filatelismo a teoria filatêlica foi sendo aprimorada e adaptada ao material que era usado pelos correios. Material que foi sendo introduzido, substituído e suprimido à medida que novos e mais aperfeiçoados sistemas de trabalho eram adotados pelos correios em todo o mundo, através de organização suprema, a UPU - União Postal Universal.
- (y) - Como, no entanto, o ditado diz que, na prática a teoria é outra, aqui ficam estas normas, gerais sem dúvida, postas à disposição dos jovens colecionadores, aos quais a pesquisa pessoal, a observação dos exemplos dos mais velhos serão estas sim, a NORMA ÚLTIMA de toda atividade filatêlica adaptada ao tempo, lembrando-se sempre,
- (z) - os jovens filatelistas, que todo manuseio de selos deverá ser feito, sempre, com o auxílio das pinças filatêlicas, especialmente fabricadas, evitando-se, destarte que a gordura natural dos dedos humanos venha a danificar um selinho que, amanhã, poderá ser uma raridade !

HISTÓRIA do correio



Angelo Zioni

LUÍS 11 E O NOVO CORREIO DA NAÇÃO (França)



O novo correio, instituído por Luís 11 da França ficou diretamente subordinado ao rei, por "ser muito necessário e importante para seus negócios e para seu Estado ter, com diligência, notícias de todas as partes e, de para esses lugares enviar as próprias..."

Esse correio se desenvolveu passando, anos depois, a servir também ao povo, tanto mais que se espalhara por todas as principais estradas do reino, com os "mensageiros do rei" a galopar e os "maitres-de-poste" a controlar correios e cartas, passageiros e hospedagens.

Em 1790 já era chamado não mais do rei, mas o "Correio da Nação" (Poste d'Etat). Fora de tal modo popularizado o correio que se fizeram diversas tentativas no sentido de o tornar de uso dia a dia a mais fácil.

Ainda assim, no entanto, persistiam certas situações estranhas: ainda que fôsse possível enviar cartas de Paris para qualquer par

te do mundo conhecido, os habitantes da Cidade de Paris não tinham serviço postal local... Para facilitar ao povo o serviço surgiu então (1653), na capital francesa a "Petite Poste de Paris" (o pequeno correio de Paris) graças à idéia de Jean-Jacques Renouard de Villayer, escritor e acadêmico, que vinha lutando para isso desde 1605. Obtido de Luís 14 (18.7.1653) a concessão para, com o conde de Nogent, instalar em muitas esquinas de Paris caixas coletoras de correspondência nas quais a população depositava a correspondência.

Adquiridos uns como envoltórios os BILLETS DE PORT PAYÉ (bilhetes de porte-pago), neles envolviam-se as cartas que, depositadas nessas caixas, durante o dia eram periodicamente recolhidas e distribuídas por carteiros próprios da organização.

Como se vê, uma como antecipação dos atuais selos de correio que permitiram o barateamento dos atuais selos de correio que permitiram o barateamento do serviço pois, com o pagamento pelo remetente, ao contrário do que se fazia, então, dispensavam-se os funcionários incumbidos de uma escrituração complicada, evitava-se ao povo perder tempo em filas no correio, facilitava-se até mesmo a remessa de outros "bilhetes" para a resposta às cartas e, ainda por cima, independente da concessão,

(continua)

O COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO

ESTÁ ACEITANDO MATRÍCULAS PARA O PRÉ-ESCOLAR,
AGORA TAMBÉM NO PERÍODO DA MANHÃ.

RESERVAS ABERTAS - MATRÍCULAS DE 1 A 15/12/78

Rua Dr. Homem de Melo, 537 - Tel. 262-5466 - São Paulo